

A RADIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA E SEUS EFEITOS PSICOLÓGICOS

RADIOTHERAPY IN BREAST CANCER AND ITS PSYCHOLOGICAL EFFECTS

Bianca de Fátima Pinheiro Fabri Ramos¹

Marco Antonio Rodrigues Fernandes²

RESUMO

O câncer de mama é o principal tipo de neoplasia em mulheres, o diagnóstico precoce favorece a propedêutica, porém pode causar ansiedade, e incertezas nas pacientes quanto à efetividade e qualidade do tratamento. A experiência clínica retratada na literatura mostra que o estado emocional da paciente influencia no sucesso da terapia aplicada. A técnica de tratamento está intimamente ligada com o estadiamento da doença e condições clínicas da paciente. A excisão cirúrgica é realizada para extrair o tumor e a radioterapia é indicada na maioria dos casos, podendo ser exclusiva ou combinada com outra terapêutica. Neste trabalho, foi realizado o estudo das principais técnicas de radioterapia aplicada no câncer de mama e os efeitos psicológicos no paciente oncológico junto à literatura específica e pesquisas em sites de publicações científicas. Como resultado, podemos observar que as técnicas empregadas na radioterapia variam de acordo com o tipo de equipamento de radiação utilizado e estágio da doença, o que compreende o protocolo radioterápico, e é comum que ocorra dúvidas com relação à doença e ao método utilizado e ao mesmo tempo ocorram efeitos psicológicos. Portanto, é importante que o profissional da saúde tenha conhecimento sobre os efeitos psicológicos, e estabeleça um vínculo com a paciente, visando assim um melhor resultado no tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama. Psico-oncologia. Radioterapia.

ABSTRACT

Breast cancer is the main type of neoplasia in women. Early diagnosis favors propaedeutic, however it may causes anxiety and uncertainties in patients regarding the effectiveness and quality of treatment. The clinical experience portrayed in the literature shows that the patient's emotional state influences the success of the applied therapy. Treatment technique is closely linked to the disease staging and clinical conditions of the patient. Surgery is performed to remove the tumor and radiotherapy is indicated in most cases, which may be exclusive or combined with other therapy. This paper aimed to study the main radiotherapy techniques applied to breast cancer and the psychological effects on cancer patients were carried out, along with specific literature and research on scientific publication sites. Results show that used techniques in radiotherapy vary according to the type of radiation equipment used and the stage of the disease, which includes the radiotherapy protocol. It is common to have doubts regarding the disease and the used methods leading to psychological effects. Therefore, it is important that the health professional is aware of the psychological effects and establish a rapport with the patient, aiming to a better treatment outcome.

Key words: Breast cancer. PsychOncology. Radiotherapy

¹ Mestra em Pesquisa e Desenvolvimento - Biotecnologia Médica pela Faculdade de Medicina - UNESP de Botucatu. E-mail: bih_pinheiro@hotmail.com

² Docente do Departamento de Dermatologia e Radioterapia da Faculdade de Medicina da UNESP de Botucatu

1 INTRODUÇÃO

A incidência de câncer de mama tem aumentado nos últimos anos. Hoje ele é o segundo câncer mais frequente no mundo, e isso o torna objeto de preocupação da Saúde Pública. É comum em mulheres da faixa etária acima de 35 anos e de difícil tratamento em estágio avançado. O diagnóstico da doença pode comprometer principalmente a autoestima, pois esta é uma doença que além das dores causadas por ela própria e pelos procedimentos médicos envolvidos nas técnicas de tratamento, tais como quimioterapia, radioterapia, mastectomia, a paciente acometida por câncer de mama pode perceber o sentimento de discriminação, com alguns significados preconceituosos no meio da sociedade (SILVA, 2008).

A família é de grande importância para o apoio da mulher com câncer de mama, e é normal a mesma passar por reabilitações para saber agir e cuidar do ente querido doente (CONDE et al. 2016).

Ao suspeitar da doença, a mulher começa a vivenciar sentimentos de medo, e ao mesmo tempo admitir certo descuido com o próprio corpo, mas a maioria delas luta até o fim, e nesses casos será de grande importância a qualidade do vínculo entre o profissional da saúde e a paciente durante as diversas fases do tratamento (ZIGUER; BORTOLI; PRATES, 2016).

O diagnóstico precoce é um importante aliado na cura do câncer de mama e no auxílio para a escolha do tratamento da doença. Dependendo da ficha clínica da paciente, a radioterapia se torna o principal método de tratamento, e sua utilização vai variar de acordo com o tipo e/ou estágio do câncer (SARTORI; BASSO, 2019).

De acordo com Santos et al. (2013), a radioterapia é utilizada na destruição de células tumorais, reduzindo sua recorrência e aumentando a sobrevida da paciente. O tratamento mais comum em câncer de mama é a teleterapia, onde a radiação é liberada de uma certa distância, atravessando vários tecidos, até chegar ao tumor.

No início do tratamento, no geral, a mulher está abalada e geralmente apresenta um declínio na recuperação, mas com o decorrer do tratamento ela frequentemente passa a apresentar melhoras e restabelece a sua rotina (NICOLUSSI; SAWADA, 2011).

Portanto, esse trabalho tem como objetivo compreender as principais técnicas envolvidas nos procedimentos de radioterapia em tumores da mama, relacionando os aspectos psicológicos da paciente com diagnóstico de câncer de mama.

2 DESENVOLVIMENTO DO ASSUNTO

2.1 Técnicas de radioterapia para mama

As pacientes são atendidas cada uma com a técnica específica para o seu tratamento e que esteja com disponibilidade no hospital, sendo que a reprodutibilidade do tratamento está diretamente ligada com a sua eficácia. Durante a aplicação do feixe radioterápico, a paciente fica sozinha na sala, sendo monitorada pelo profissional responsável pelo tratamento por meio de câmeras de vídeos e interfone (RODRIGUES, 2012).

No tratamento do câncer ductal *in situ*, a radioterapia é indicada após a cirurgia conservadora, irradiando-se toda a mama com dose de 5.000 cGy com dois campos tangentes e opostos. Quando é realizado o tratamento conservador do câncer de mama, remove-se o tumor primário e mantém-se a mama da paciente, nestes casos é necessário que a paciente seja submetida à radioterapia, com dose de 5.000 cGy em cinco semanas (MARTA et al., 2011).

Quando a paciente tem o acometimento do câncer na área mais acima da mama, ou seja, em linfonodos sentinela, deve-se irradiar a fossa supra clavicular (BARROS et al., 2001)

Também é comum pacientes com mamas mastectomizadas, o qual se utiliza o tratamento de plastrão, e como não se tem volume para compensar a dose, não usa filtro (FARIA; LEITE, 2000).

O tratamento de *boost* é um complemento do tratamento, ele é realizado somente na cicatriz de onde foi retirado o tumor, com estudos relatando dose de 1000 cGy a 2600 cGy (MARTA et al., 2011).

A literatura relata a existência de áreas e técnicas específicas utilizadas na radioterapia curativa. A mama residual, após cirurgia conservadora, ou o plastrão mamário, após mastectomia; drenagens linfáticas das fossas supra e infraclaviculares; linfonodos da axila e cadeia da mamária interna. A dose tradicional para doença subclínica é de 4.600 a 5.000 cGy em 5 a 5,5 semanas. A paciente deve estar em decúbito dorsal horizontal, com o rosto virado para o lado contrário da mama irradiada e o braço aberto 90 graus, ou mais (FARIA; LEITE, 2000).

2.2 Aspectos psicológicos da paciente com câncer de mama

Quando a paciente recebe o diagnóstico de câncer de mama, as consequências emocionais podem ser muito grandes, podendo variar de acordo com cada paciente e com sua

personalidade. O câncer é considerado uma doença que gera grande medo na sociedade, a vida de uma paciente com câncer pode ter transformações e incertezas em relação à cura, a partir do recebimento do diagnóstico, através de experiências passadas com o câncer, preconceitos culturais e informações obtidas através dos meios de comunicação. Tendo em vista estes fatores, é de grande importância que os profissionais da saúde envolvidos no tratamento estejam conscientes dos efeitos psicológicos, apresentando maior apoio ao paciente e seus familiares, para uma melhor efetividade do tratamento (OTANI, 2015).

O câncer é visto por algumas pessoas como uma sentença de morte, e somente o seu diagnóstico pode acarretar um grande efeito psicológico. Embora hoje em dia a maioria das mulheres sobreviva à doença e consiga dar continuidade à sua vida, é ressaltada a importância de avaliar o impacto emocional do diagnóstico sobre a paciente. A maioria das pacientes se sente surpresa com o diagnóstico e não sabe ao certo do que se trata e como lidar, e quando optam por lutar, diminuem as marcas deixadas no ato do diagnóstico, e assim passam a entender e criar estratégias de enfrentamento da doença. As mamas representam o principal símbolo de feminilidade numa mulher, significando a sensualidade, sexualidade e maternidade, ou seja, o câncer de mama afeta não somente a condição física, mas também a condição psíquica, além disso, outro fator que influencia o surgimento ou a manutenção de sofrimento psicológico relacionado ao câncer de mama é a forma de tratamento da doença, por meio da cirurgia, quimioterapia ou radioterapia, trazendo consequências físicas e gerando uma ruptura na identidade feminina (SEABRA; AGUIAR; RUDNICKI, 2016).

Aspectos pré-existentes de sintomas depressivos ou mau relacionamento familiar e social são os principais fatores que podem estar associados ao modo de enfrentamento da doença que será utilizado pela paciente. Com a preocupação dos profissionais da saúde em relação a esses aspectos, vem se apresentando como resultado a importância em se ter uma equipe adequada e consciente, que proporcione assistência tanto para a paciente quanto para a família, além disso, programas preventivos de saúde, que esclareçam as dúvidas geradas durante o diagnóstico e o tratamento (CONDE et al. 2016).

Outro fator que pode estar associado aos efeitos psicológicos nas mulheres com diagnóstico de câncer de mama é a insônia, embora não receba tanta atenção quando comparada à depressão. É comum após o diagnóstico, a mulher começar a apresentar insônia crônica diminuindo a qualidade de vida, reduzindo a energia e, conseqüentemente, entrando ou complicando a depressão (AMORIM; SILVA; SHIMIZU, 2016).

2.3 Psico-oncologia em radioterapia no câncer de mama

Algumas mulheres dão à doença um significado de impotência, e passam a ver o tratamento como a única solução, e esse período de adaptação e entendimento sobre o que e por que isto está acontecendo pode dificultar o surgimento de resultados positivos a partir do tratamento. Como o câncer é rotulado como doloroso e mortal, mesmo hoje em dia com os avanços da medicina, é comum que ao receber o diagnóstico a paciente se depare com momentos de ansiedade e angústia, e no decorrer do tratamento a mesma passa por diversas sensações e mudanças, que são além dos efeitos psicológicos, alteração do humor, negação da realidade e desesperanças, e isto vai proporcionando incertezas quanto ao futuro. Portanto, são importantes que as verdades e mitos sobre o câncer e seu tratamento sejam esclarecidos para a paciente, pois se a paciente tiver maiores informações sobre o tratamento que será realizado será possível obter um melhor resultado, lembrando que os profissionais da saúde devem tomar o devido cuidado, utilizando uma linguagem simples com a paciente, facilitando assim o entendimento da mesma (FERREIRA; LEMOS, 2016).

Estudos mostram que pacientes enfrentam a radioterapia e o câncer baseados na emoção e no problema, isso ocorre por não conhecerem ao certo o procedimento ao qual serão submetidas, mas no decorrer das sessões de radioterapia, começam a ter confiança e então colocam o tratamento como uma etapa a ser cumprida. É importante que se forneçam dados de como será realizado o tratamento, os efeitos que a radioterapia pode causar, deixando a paciente sempre ciente dos procedimentos, seus objetivos, possíveis complicações, entre outras coisas (LORENCETTI; SIMONETTI, 2005).

O apoio da família é fundamental para auxiliar no tratamento da paciente, afinal, além dos danos físicos causados pela doença, ao mesmo tempo a mesma vai passar por danos psicológicos. Esse apoio deve proporcionar carinho, dedicação, tranquilidade, respeito e amizade, fazendo com que a paciente não perca a sua identidade. Os profissionais da saúde devem compreender as pacientes oncológicas, estabelecendo vínculos, falando francamente e honestamente, criando laços de confiança e orientando a paciente quanto à importância da realização correta do tratamento e da continuidade do mesmo, promovendo uma melhor qualidade de vida para a paciente (PAULA JÚNIOR, 2011).

Com o passar do tempo, foi ressaltada a importância da contribuição de profissionais da saúde em relação a pacientes com câncer de mama, os quais necessitam de maior atenção em relação aos cuidados paliativos, preocupação da qualidade de vida das pacientes,

reconhecimento de comportamentos desencadeadores de câncer e pesquisas genéticas. A população em geral apresentava certo preconceito em relação à radioterapia, por ser um tratamento com radiação, porém, este conceito não está sendo mais aceito, devido ao sucesso obtido com a sua utilização, e hoje em dia mais da metade das pacientes com câncer de mama são submetidas ao procedimento radioterápico. Procedimentos como intervenções educativas, abrangendo familiares, amigos e profissionais envolvidos no caso, fazem com que a paciente se beneficie psicologicamente, melhorando os resultados do tratamento e aumentando a sobrevida da mesma (FORTUNATO et al. 2015).

Em seu livro, Silvério (2010) relata a própria experiência com o câncer de mama e retrata que é preciso encarar a doença de forma natural, pensando ser uma patologia de possibilidades de tratamento e chances de curabilidade, sem se deixar destruir com sentimento de culpa e auto depressão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de radioterapia são escolhidas de acordo com o tipo/estágio da doença e são especificadas na ficha técnica de cada paciente, sendo normal a paciente apresentar dúvidas sobre o tratamento, portanto, nota-se a importância da formação qualificada da equipe de especialistas do serviço e o preparo adequado para o perfeito conhecimento e compreensão dos aspectos psicológicos dos doentes, para que possam contribuir para a orientação não apenas técnicos, mas também dos medos, anseios e das síndromes psicológicas eminentes do dia a dia da paciente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. R; SILVA, I. A; SHIMIZU, I. A; Avaliação da qualidade de sono em pacientes com câncer de mama em quimioterapia. **Revista Brasileira de Mastologia**; v. 27, p. 03-07, 2017. Disponível em: < https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2017/01/MAS-v27n1_3-7.pdf >. Acesso em: 13 set. 2020.

BARROS, A. C. S. D. et al; Diagnóstico e tratamento do câncer de mama. **Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina – Projetos Diretrizes**, 2001.

CONDE, C. R. et al.; A repercussão do diagnóstico e tratamento do câncer de mama no contexto familiar. **Revista Uningá**; v. 47, p. 95-100, 2016. Disponível em: < <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1263/885>>. Acesso em: 13 set. 2020.

FARIA, L. S.; LEITE, T. T. M.; **Radioterapia em oncologia; Tumor de mama**. Medsi:. 2000. p. 1264.

FERREIRA, R. M. B; LEMOS, M. F; A mulher e o câncer de mama: um olhar sobre o corpo adoecido. **Perspectivas em Psicologia**; v. 20, p. 178-201, 2016. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/35596/18723>>. Acesso em: 13 set. 2020.

FORTUNATO, L. A. et al.; Pacientes portadoras de câncer de mama, submetidas à radioterapia com acelerador linear e qualidade de vida. **Ciências Biológicas e da Saúde**; Campos dos Goytacazes, v. 19, p. 53.62, 2015. Disponível em: < http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/885>. Acesso em: 14 set. 2020.

LORENCETTI, A.; SIMONETTI, J. P.; As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia; **Rev Latino-am Enfermagem**; v. 13, n. 6, p.944-950, 2005.

MARTA, G. N. et al; Câncer de mama estágio inicial e radioterapia: atualização. **Rev Assoc Med Bras**; v. 57, p. 468-474, 2011.

NICOLUSSI, C.A; SAWADA, O.N; Qualidade de vida de pacientes com câncer de mama em terapia adjuvante; **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.759-766, 2011.

OTANI, M. A. P; BARROS, N. F; MARIN, M. J. F; A experiência do câncer de mama: percepções e sentimentos de mulheres. **Revista Baiana de Enfermagem**; Salvador, v. 29, p. 229-239, 2015. Disponível em: < https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12701/pdf_6>. Acesso em: 12 set. 2020.

PAULA JÚNIOR, J. D. et al.; Estudo das necessidades psicológicas de pacientes submetidos a sessões de radioterapia; **EFdeportes.com, Revista digital**; Buenos Aires, 2011. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd162/necesidades-psicologicas-de-radioterapia.htm>>. Acesso em: 10 out. 2013.

RODRIGUES, B. T; **Radioterapia em câncer de mama – importância da determinação da curva de isodose**. Monografia – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2012.

SANTOS, D. E. et al; Efeito da radioterapia na função pulmonar e na fadiga de mulheres em tratamento para câncer de mama; **Fisioter. Pesqui.**, v. 20, p.50-55, 2013.

SARTORI, A. C. N; BASSO, C. S; Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**; Erechim-RS; v. 43, p. 07-13, 2019. Disponível em: < http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

SEABRA, C. R; AGUIAR, M; RUDNICKI T; Intervenções cognitivo-comportamentais no câncer de mama: relato de uma experiência. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**; Canoas, v. 4, p. 69-77, 2016. Disponível em: < https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/2317-8582.16.20/pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

SILVA, L. C.; Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. **Psicologia em Estudo**; Maringá, v. 13, n.2, p. 231-237, 2008.

SILVÉRIO, M. C. O.; **Páginas da vida com você**. Araçatuba, Somos. 2010. p.56.

ZIGUER, M. L. P. S; BORTOLI, C. F. C; PRATES, L. A; Sentimentos e expectativas de mulheres após diagnóstico de câncer de mama. **Revista de Saúde Pública do Paraná**; v. 17, p. 107-112, 2016.